[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÕES EM SAÚDE (ONLINE)**

**Ensino-aprendizagem em aulas remotas no contexto da pandemia por covid-19: dificuldades e potencialidades relatadas por acadêmicos de enfermagem**

**Sara Éllen Rodrigues de Lima 1, Ana Carolina Oliveira Freitas 2, Ana Valéria Oliveira da Silva 2, Jéssica Maria Gomes Araújo 2, Susiany Ferreira de Oliveira 2, Emanuelly Vieira Pereira 3**

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA - UDI). E-mail: sara.rodrigues@urca.br.

2 Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI).

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI).

**Resumo:** Objetivou-se relatar dificuldades e potencialidades relativas ao ensino remoto na graduação de enfermagem no contexto da pandemia por COVID-19. Trata-se de relato de experiência de acadêmicos matriculados em disciplinas ofertadas no 2º, 4º e 5º semestres pelo curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu. Para mediar o ensino-aprendizagem remoto vinculado às disciplinas os docentes utilizaram o *Google Classroom,* *Google Meet, Webex Meet, Youtube*. A adesão ao ensino remoto possibilitou continuidade do aprendizado e flexibilidade de horários. Entretanto, aponta-se como aspectos negativos a carência de capacitação para utilização das tecnologias, falta de acessibilidade aos meios tecnológicos, bem como dificuldades de adaptação a nova modalidade de ensino. O ensino remoto exige comprometimento, organização e empenho dos estudantes e requer capacitação docente e discente para uso de tecnologias, além de requerer modificações nos recursos e estratégias para aprendizagem no ensino superior.

**Palavra-chave:** Pandemias. Educação superior. Educação em enfermagem.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

Compreende-se que a tecnologia vem constantemente evoluindo, e consequentemente, os educadores estão cada vez mais adotando-as e inserindo-as no contexto da sala de aula com o intuito de proporcionar aos estudantes aulas criativas, sentimento de autonomia, criatividade e estímulo ao aprendizado. Cotidianamente, os cursos de enfermagem aderem a atividades de ensino-aprendizagem que utilizam Tecnologias de Informação Comunicação (TICs) e ou plataformas educacionais (SILVEIRA *et al*., 2012).

Logo, em decorrência da transmissão pandêmica da COVID-19, fez-se necessária a adoção de medidas para prevenção e controle. Diante da gravidade da situação o Ministério da Saúde implementou medidas emergenciais com a finalidade de conter a pandemia, dentre essas mudanças se insere a rotina diária de higienização das mãos e uso de máscaras, medidas restritivas de isolamento, quarentena e fechamento das instituições, incluindo as educacionais, o que acarreta alterações nos variados setores da sociedade. Nessa perspectiva, observa-se que o sistema educacional, assim como todas as áreas afetadas necessitaram se reinventar, no intuito de disponibilizar assistência e serviços, visto que ainda é incerta a solução dessa problemática (ARAÚJO *et al*., 2020).

Dessa forma, o ensino presencial ofertado por instituições educacionais, dentre elas as de ensino superior, necessitou de reformulações quanto processo de trabalho e plano de ação com vistas a manter o elo entre discentes e docentes e, por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, optou-se por adotar a realização de aulas remotas nas quais são utilizados recursos tecnológicos de modo sincrono e assincrono buscando minimizar impactos gerados pela pandemia, bem como fornecer aos alunos a continuidade do aprendizado (SOUZA *et al*., 2020).

No entanto, nota-se que essa nova modalidade de ensino constitui um desafio para docentes e discentes, uma vez que não ocorreu um processo de capacitação e a utilização das tecnologias ainda é considerada um obstáculo para diversas pessoas. Outrossim, acresce-se a pressão exercida nos professores para que eles proporcionem aulas com a mesma qualidade do ensino presencial (PELOSO *et al*., 2020).

Com relação aos estudantes, entende-se que diversos fatores precisam ser considerados em relação a utilização de tecnologias no ensino, como as questões sociais, econômicas e culturais. Além disso, verifica-se que uma grande quantidade de alunos ainda não possui acesso aos recursos tecnológicos, o que consequentemente implicará negativamente no processo de aprendizagem durante este período (MARQUES, 2020).

Salienta-se que a relação professor-aluno é fundamental para reduzir dificuldades de aprendizagem dos discentes. Entretanto, como essa interação estará limitada em virtude do distanciamento, caberá ao professor está ciente das problemáticas e assim minimizar os impactos atuais pelo planejamento e utilização de recursos adequados ao ensino (OLIVEIRA; SOUZA, 2020)

Tendo em vista os aspectos mencionados, é de suma importância discorrer sobre o uso das tecnologias digitais no meio educacional, já que grande parte das universidades as adotaram como estratégia para o ensino remoto, em razão do atual cenário vigente. Almeja-se contribuir para análise da receptividade dos alunos com essa nova forma de ensino, bem como apresentando limitações e implicações dessa modalidade para a formação acadêmica de enfermeiros.

Para tal, este estudo tem como objetivo relatar dificuldades e potencialidades relativas ao ensino remoto na graduação de enfermagem no contexto da pandemia por COVID-19.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência de discentes matriculados em disciplinas ofertadas no 2º, 4º e 5º períodos do curso de graduação em Enfermagem vinculados a Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI) localizada na Região Centro-Sul do Ceará.

O Curso de Enfermagem dessa universidade pública caracteriza-se por ser presencial, de forma que seu processo de ensino-aprendizado articula aulas teórico-prático dada a importância do curso de graduação em Enfermagem ser predominantemente presencial (SILVEIRA *et al*., 2012). Contudo, em virtude da crise sanitária e de saúde pública causada pela pandemia por COVID-19 (em curso no corrente ano letivo de 2020), fez-se necessário que a partir de maio de 2020 a referida instituição de ensino superior aderisse temporáriamente a realização de aulas remotas que fazem uso de estratégias educacionais baseadas no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com a finalidade de manter o ensino-aprendizagem dos discentes.

Para ministrar e gravar as aulas, discussões de casos, esclarecimento de dúvidas e atividades de aprendizagem adotaram-se as plataformas *Google Classroom*, *Google Meet* e *Webex Meet*. As aulas foram ofertadas por webconferências gravadas ou aulas gravadas previamente e disponibilizadas nas plataformas do *Youtube* e/ou *Google Classroom* e/ou *Drive*. Nas webconferências agregou-se a funcionalidade do *chat* ao término das aulas para alunos e professores se comunicarem de maneira organizada, objetivando esclarecimento de dúvidas e acréscimos de informações. Além disso, utilizou-se formulários para fixação do conteúdo programático.

Logo, a interação entre docentes e discentes e o favorecimento do aprendizado (com)partilhado tem duração aproximada de 120 minutos em cada aula ministrada. Destaca-se que ao término das aulas remotas os professores disponibilizam na *Google Classroom* materiais complementares construídos a partir do uso das ferramentas *office* da *Microsoft: Word*, *PowerPoint*; e *Google* *Forms,* bem comoartigos, livros e/ou manuais e atividades sobre as temáticas abordadas.

As informações obtidas das experiências vivenciadas pelos discentes serão expostos a seguir de maneira descritiva. Os dados foram discutidos com a literatura científica.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em virtude da pandemia por COVID-19 as TICs vêm sendo utilizadas como alternativas para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem com vista na possibilidade de interação entre discentes e professores que, consequentemente, oportunizam momentos de conhecimento. Todavia, para que isso ocorra, percebe-se a necessidade de modificar métodos e elaborar estratégias para possibilitar acessibilidade e manuseio das novas ferramentas a serem utilizadas, idealizando garantir a continuidade ao ano letivo (MARQUES, 2020).

As aulas presenciais favorecem um aprendizado para além da sala de aula, uma vez que é propiciado a construção do conhecimento, por meio dos variados questionamentos, debates, vivências e pela troca de conhecimentos entre professores e alunos, entretanto, esse processo construtivo teve que ser temporariamente suspenso, devido ao contexto da pandemia por COVID-19.

Em decorrência da universidade referida não possuir ambiente virtual de aprendizagem, os docentes precisaram buscar estratégias tecnológicas visando a aplicabilidade e efetividade do processo ensino-aprendizagem associadas as disciplinas inseridas na grade curricular do curso. Assim, as plataformas *Google Classroom* e *Google Meet* vinculadas ao email institucional foram as opções mais cogitadas e viavéis para a necessidade apresentada, que paralelamente ao auxílio das videoaulas gravadas, questionários e webconferências oportunizaram a abordagem dos conteúdos programáticos de cada disciplina.

Destarte, os docentes precisaram em um curto espaço de tempo buscar (re)aprender/(re)fazer sua forma de ensino e utilizar diversas tecnologias para ministrar aulas, encaminhar atividades e acompanhar o aprendizado e trajetória individual de cada graduando, através de atividades propostas. Isso requer do docente compreender se o saber compartilhado está sendo efetivado e quais competências e habilidades são essenciais para tornar os discentes profissionais capacitados para desempenhar seu papel social (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

Dessa forma, percebe-se que os docentes, com raras exceções, utilizam atividades que seriam aplicadas em aulas convencionais replicando-as virtualmente para os alunos. Soma-se ainda, aqueles que fazem aulas ao vivo com duração de várias horas seguidas, praticamente uma gravação de uma aula tradicional, sem estratégias atrativas e inovadoras que melhor se adequem as aulas remotas, por exemplo a utilização de *quizz*, vídeos demonstrativos, ilustrações e linguagem clara e objetiva. Com isso, nota-se pouca ou nenhuma adesão a um ensino dinâmico na modalidade remota para o compartilhamento de informações, tornando a educação monótona e cansativa. Consequentemente, os alunos se sentem desestimulados e não frequentam assiduamente aulas e atividades propostas. Ademais, a aprendizagem está cada vez mais reduzida, visto que ainda são presentes as desigualdades sociais, aulas extensas e falta de motivação mútua.

Portanto, faz-se necessário reavaliar a metodologia tradicional de ensino, bem como as possíveis motivações, a fim de proporcionar aos discentes abordagem de conteúdos por meio de estratégias inovadoras que despertem curiosidade, busque atender as demandas exigidas, mas que não anulem o objetivo, sobreposto, que é de possibilitar autonomia aos estudantes no processo ensino-aprendizagem (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

À vista disso, utilizar a modalidade de ensino remoto mediada por recursos tecnológicos, objetiva aproximar aluno-professor por meio da experiência de aplicativos que proporcionem possibilidade de ensino, consolidação de conhecimento, assim como amenizar prejuízos do distanciamento social para o aprendizado dos conteúdos e promover interatividade em espaços e tempos diferenciados.

Desse modo, a educação à distância possibilita o aprendizado sem a obrigatoriedade de horário fixo e em alguns casos, com ambiente de estudo mais favorável. Por conseguinte, haverá a redução de gastos com transporte e alimentação, proporcionando ao aluno maior tempo de dedicação a conteúdos específicos, através da facilidade e agilidade quanto ao acesso às informações. Em contrapartida, requer do discente corresponsabilidade, organização, planejamento e motivação para a construção do conhecimento.

Isto posto, sabe-se que as aulas remotas foram implementadas com vistas a minimizar os prejuízos causados pela pandemia vigente, contudo, parece haver uma pressão por parte da sociedade nos gestores e esses nos professores e consequentemente nos alunos, evidenciada por meio da imposição da carga horária comumente presencial para o ambiente virtual, acarretando prejuízos aos estudantes, que passam a ter o sentimento de impotência e incapacidade quando não conseguem aprender de forma efetiva, o que pode culminar em evasão do ensino.

Ademais, percebe-se aumento de problemas psicológicos em detrimento a constante pressão e emoções oscilantes; limitação no acesso à internet, ou até mesmo não acessibilidade devido as condições socioeconômicas; dificuldades em administração do tempo; carência de contribuição das instituições em proporcionar capacitação continuada para utilização das TICs para docentes e discentes. Salienta-se que a falta de recursos tecnológicos e qualificação dos envolvidos são as principais dificuldades vivenciadas neste contexto.

Dessa maneira, os acadêmicos de enfermagem, assim como os outros estudantes, enfrentam problemas com relação a essa nova metodologia de ensino, uma vez que o curso é teórico-prático na modalidade presencial e existe ausência de processo de capacitação sistemático para a utilização das tecnologias remotas. Ainda foi percebível dificuldade de comunicação com o professor, falta de insumos para compra de materiais e distanciamento com a vivência prática em laboratório e estágios.

Por consequência, a falta de experiência dos docentes com a utilização dessa modalidade de ensino repercutiram em dificuldades quanto ao início da adoção da modalidade remota, bem como pode contribuir para déficits no processo de planejamento, execução e avaliação do ensino. Em exemplo prático, no método de ensino-aprendizagem remoto ocorreu a aula teórica sobre punção venosa ministrada para os graduandos do 4° semestre de enfermagem, sendo atribuído conhecimento científicos da técnica, materiais ultilizados, cuidados na realização do procedimento e preparo adequado dos materiais. Em técnicas como esta poderiam ser realizadas simulações em ambientes apropriados e com supervisão. Porém, essa modalidade de ensino remoto não abrange desenvolvimento de técnicas que contemple a realização e treino prático de habilidades necessárias ao futuro profissional.

Nesse sentido, a instrução remota revela-se como instrumento para otimização do domínio cognitivo, proporcionando a participação no compartilhamento de informações e execução de pesquisa para aperfeiçoamento teórico. Todavia, apresenta limitações para desempenhar técnicas essenciais da prática profissional, apresentando-se insuficiente para o desenvolvimento de habilidades no aspecto de domínios psicomotor (CAVALCANTE *et al*., 2020).

Ressalta-se que as repercussões da pandemia para a formação acadêmica no que se refere ao ensino remoto na instituição, não estão sendo realizados processos avaliativos teórico-práticos, bem como houve interrupção dos estágios curriculares. Assim, a vida acadêmica quando ocorrer o retorno presencial pode não ser mais como antes da pandemia.

Diante do exposto, focaliza-se a relevância de convergência entre a base conceitual e teórica da assistência de enfermagem integrada a enfermeiros docentes e assistenciais para formação do acadêmico de enfermagem, efetivação do conhecimento compartilhado, e percepção da realidade em que o enfermeiro irá atuar, ou seja, a união entre ensino e serviços, o que é inviável ou ocorre de forma restrita e limitada quando se utiliza o ensino remoto (SANTOS; RAMOS, 2012).

Salienta-se ainda que, o ensino a distância exige alto nível de comprometimento dos discentes para alcançar bons resultados e evitar abandono. Uma das dificuldades mais pontuadas é a de estabelecer uma rotina de estudo de forma assídua e contínua. Bem como, distrações e a ausência de local específico para estudar no domicílio. Ademais, espera-se uma recessão econômica a nível mundial, potencializando para muitos alunos adiarem a frequência na universidade, esperando o retorno das instituições presenciais, ou os que participam *online* podem encontrar perspectivas de emprego após a graduação de forma limitada.

Por outro lado, um problema importante, diretamente relacionado ao fechamento das instituições, para além do elevado número de casos e óbitos, é a fase de transição e adaptação que revela-se árdua, proporcionando experiências emocionais oscilantes, acolhendo um “novo normal” que até então era considerado atípico, e passando por um processo crescente de ansiedade e pressão psicológica, fatores esses que podem afetar o ensino e o aprendizado.

Outrossim, os alunos acabam sobrecarregados por motivos de não possuírem recursos apropriados para desenvolverem as atividades, além de não disporem de tempo hábil e organização necessária. O processo de aprendizagem é demorado e árduo, principalmente nos dias atuais, em que pelo contexto da pandemia se afloraram de forma mais intensa sentimentos de medo, incerteza, angústia, estresse e ansiedade.

Logo, com a expansão da pandemia da COVID-19 observou-se o aumento de transtornos mentais comuns, destacando-se os transtornos adaptativos, que abrangem alterações emocionais e comportamentais debilitantes, associados a eventos estressantes, episódios de ansiedade e pressão psicológica. Assim, a visualização de notícias sobre a pandemia, interrupção das aulas regulares presenciais e distanciamento social desencadeou aumento do medo e indignação, além da redução de emoções positivas devido o futuro incerto (BERNARDELLI; GRAUPE, 2014).

Diante do mencionado, depreende-se que "Não poder parar" é uma frase antipedagógica, visto que negar os prejuízos que existem no decorrer dessa nova forma de aprendizagem é se limitar. É fechar os olhos para algo que pode influenciar no estilo de vida futuro. As instituições de ensino podem identificar limitações, proporcionar maiores vínculos entre alunos-professores, abordar experiências formativas de toda essa situação, bem como trabalhar conteúdos relacionando-os a vivências dos discentes.

**4 CONCLUSÃO**

Tendo em vista os aspectos observados, compreende-se que não é possível substituir de forma abrupta o ensino presencial por aulas remotas e obter os mesmos resultados almejados com a susbtituição das estratégias de ensino. Embora o processo de ensino-aprendizagem *online* tenha aumentado consideravelmente com o advento da pademia, poucas instituições de ensino e docentes estão preparados para utilizar a TIC em cursos relacionados à saúde.

Diante dos dados expostos, as instituições precisam investigar e articular formas de promover acesso dos acadêmicos as TICs, além de disponibilizar instrumentalização e treinamentos contínuo para docentes e discentes almejando desenvolvimento de habilidades e confiança ao utilizar as tecnologias como estratégia de ensino no contexto atual, bem como averiguar fatores intervenientes ao andamento do processo ensino-aprendizagem.

Inclusivamente, explorar experiências e vivências dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem é inegável para considerar a adoção e crescimento de utilização de ferramentas tecnológicas em meio a pandemia por COVID-19 e planejamento do ensino remoto.

Ressalta-se ainda a necessidade de pontuar que todos os envolvidos no processo ensino- aprendizado em saúde (instituições educacionais, governo, acadêmicos, docentes ou família) precisaram (re)adapatar aspectos cotidianos, dentre eles os processos formativos. Nesse contexto, as TICs emergiram como mecanismos essenciais para reduzir a distância geográfica entre educandos e docentes, assim como acesso remoto com flexibilidade de qualquer horário e oportunidade de rever as aulas. Em contrapartida, não cerceiam a percepção de desigualdades sociais e de acesso tecnológico, dificuldades de adaptação relativas a déficit de capacitação e ou condições psicoemocionais que limitam o aprendizado no contexto da pandemia.

**5 REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, L. T. et al. Brazilian higher education: challenges and possible pedagogical strategies during covid-19 pandemic. **International Journal of Information Research and Review,** v. 7, p. 6918-6920, 2020. Disponível em:  <https://www.ijirr.com/sites/default/files/issues-pdf/3618_0.pdf>. Acessado em: 12 julho, 2020.

BERNARDELLI, E. M.C.; GRAUPE, M. E. Processos de ensino e aprendizagem: a relação com transtornos emocionais de estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Colóquio Internacional de Educação**, v. 2, n. 1, p. 991-998, 2014. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4962](https://meet.google.com/linkredirect?authuser=0&dest=https%3A%2F%2Fportalperiodicos.unoesc.edu.br%2Fcoloquiointernacional%2Farticle%2Fview%2F4962). Acessado em: 15 julho, 2020.

CAVALCANTE, A. S. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 38, n. 1 supl., p. 113-121. 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229>. Acessado em: 14 junho, 2020.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES. R. A. Distance education in the covid crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development.,** v. 9, n. 6, e. 180963699. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699. Acessado em: 12 julho, 2020

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Marques>. Acessado em: 11 julho, 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA),** v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acessado em: 11 junho, 2020

PELOSO, R. M. et al. Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. **Evaluation & the Health Professions**, v. 43, n. 3, p. 201-203. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0163278720939302>. Acessado em: 14 julho, 2020.

SANTOS, R. B.; RAMOS, K. S. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 65, n. 1, p. 13-18, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100002>. Acessado em: 16 julho, 2020.

SOUZA, C. J. et al. The (RE) invention interfaces of undergraduate teaching in nursing in time of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e289974190, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4190. Acessado em: 15 julho, 2020.

SILVEIRA, D. T. et al. Objetos educacionais digitais para a saúde da mulher. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v. 6, n. 2, p. 7, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/104437>. Acessado em: 14 julho, 2020.